

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 8

PREÇOS:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 17 DE MARÇO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES 16 DE MARÇO

BOLETIM PARLAMENTAR

Votou-se na camara dos pares o projecto de reorganisação da Guiné.

Este projecto foi approvado por 36 votos contra 15. Fóra previsto este resultado, desde que o governo chamou em seu auxilio os pares, que costumam comparecer na camara unicamente nas occasões criticas, e que por esta circumstancia são conhecidos por *mulas de reforço*.

Ainda n'esta questão obteve o governo um triumpho. Certo é, porem, que ha triumphos equivalentes a derrotas.

A votação d'este projecto foi realmente favoravel ao governo; no entanto que transes angustiosos, que amarguras supportou o sr. ministro da marinha!

O projecto foi approvado, mas é evidente haver ficado o sr. Thomaz Ribeiro n'uma situação tão deploravel, tão moralmente ferido, tão des-

prestigiado que, se entre nós vigorassem as sãs e rectas praxes constitucionaes, s. ex.<sup>a</sup>, após a votação, deveria abandonar os conselhos da corôa.

Tambem terminou na camara electiva a interpeção sobre a concessão da Zambézia. Encerrou o debate o sr. Marianno de Carvalho, deputado interpellante, com um notabilissimo discurso, o mais brilhante que s. exc.<sup>a</sup> tem proferido e como ha muito se não ouvia no parlamento.

O sr. Marianno de Carvalho, adduzindo argumentos valiosos e indestructiveis contra a concessão, poz em relevo os perigos e as leviandades d'este acto do ministerio.

Pulverizou os argumentos do sr. Fontes, e, sem se afastar da questão debatida, foi de um vigor inexcedivel. O discurso do illustre deputado pelo Porto foi não só notavel pela solidez da argumentação, uma das mais apreciaveis qualidades que distinguem este orador, como tambem pela belleza da forma, e pela vehemencia apaixonada e torrenciosa. O effeito d'este discurso,

diz o nosso collega do *Diario da Manhã*, foi immenso, a impressão profundissima, e não ha votações que apaguem o estygma indelevel que ficou estampado na frente do governo.

N'esta camara está actualmente em discussão o parecer ácerca da eleição de Moncorvo.

Quando a sessão parlamentar está quasi a chegar ao seu termo constitucional, é que a respectiva commissão de poderes apresenta o parecer sobre esta eleição, estando privado um circulo do seu representante.

O parecer da commissão conclue pela approvação da eleição.

Era de prever, e nem outra conclusão se podia esperar, depois do que o paiz presenciou a respeito das eleições de Cêa, Belem, Castello Branco e Torres Vedras. E a maioria hade ser coherente e consequente comsigo mesmo, approvando esta eleição.

Que importa que os electores fossem espingardeados em Freixo de Espada á Cinta;

que em Carrazeda d'Anciães se commettessem as mais desafortadas prepotencias para impedir a liberrima manifestação do suffragio popular?

A maioria, que está reduzida ás tristes condições de *obedecer*, a maioria a quem o sr. Fontes contém, ameaçando entregal-a ao *braco secular* do sr. José Luciano de Castro, ha-de votar este escandalo com a mesma humildade e egual servilismo com que já tem approvado outros de egual quilate.

Sem independencia nem moralidade, tudo lhe é permitido e de tudo é capaz uma maioria tão ignara como subserviente.

Abriu a discussão, impugnando o parecer da commissão, o honrado chefe do partido progressista, o sr. Anselmo Braamcamp, sustentando que se devia proceder a nova eleição, visto que houve tantas irregularidades e violencias no acto eleitoral.

Respondeu-lhe o sr. Lencastre, sustentando o parecer.

Seguiu-se a este orador o sr. José Luciano de Castro;

condemnando os attentados praticados contra a liberdade do suffragio e disse que, se fosse poder, não aproveitaria as auctoridades para influir nas eleições. S. exc.<sup>a</sup> ficou com a palavra reservada para a seguinte sessão, que é amanhã.

## CRISE

Nos circulos mais auctorizados da capital, onde é costume ventilarem-se os negocios publicos e analysarem-se as diversas phases e as multiplices cambiantes que apresenta, e são o caracteristico da politica portugueza nos modernos tempos, ha dias que principiaram a circular boatos de que o ministerio estava em crise.

Desde os corredores da camara dos proceres até ao salão de S. Carlos e á caza Havana as palavras—crise ministerial—ouvem-se proferir com bastante insistencia.

A este boato, que a principio era relatado quasi á puridade, já lhe deu vulto a imprensa da capital.



DIARIO D'UMA MULHER

POR OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 7)

Dois minutos depois, Cecilia abria vivamente a porta do salão, onde minha avó—que se assusta ao menor barulho—estava sentada dentro dos seus tres biombos.

—Ah! meu Deus! que aconteceu?... que foi?... digam depressa... que é?... que é?...

—É uma carta de minha tia de Louvercy.

—Oh! pobre senhora de Louvercy! pobre mulher como ella soffre!... e seu filho!... Oh!

coitados!... Mas, que me quer ella?

—Se tivesses a bondade de ler...

Minha avó leu a carta, e ficou pensativa;—quando levantou os olhos, viu Cecilia ajoelhada, de mãos postas, e com a sua linda face voltada para ella.

—Ves isto? disse minha avó, e que linda carinha ella faz!

—Fazei-me a vontade, sim? disse Cecilia.

—Meu Deus! tornou minha avó beijando-a, confesso-te, minha pequena, que aborreço muito o sahir de casa... Mas por um lado vejo, que é uma diversão preparada por ti e por Carlota... e pelo outro a senhora de Louvercy convida-me d'um modo tão affectuoso, e sou tão sua amiga, sinto tanto o que ella soffre... enfim, minha feiticeira, é preciso dizer-te, que não gosto de sahir de casa, para voltar logo. Ir a qualquer parte... entrar e sahir... desarranjar e arranjar bahús... não, não! Eu não quero encommodar tua tia,

mas, diz-me... por que tempo dura o convite?

—O tempo que quizerdes... seis semanas... dois mezes...

—Bem! já é muito, disse minha avó.

Conbinou-se, que iríamos dentro de dez dias, a condessa d'Erra, e eu juntarmo-nos em Louvercy com a minha amiga Cecilia, que partiu hontem.

Todo este tempo foi pouco, para fazer os nossos preparativos, que são muitos; basta dizer, que a minha avó leva os seus tres biombos, para se livrar das correntes de ar, que n'aquelle velho castello devem ser insupportaveis, diz ella.

Eu presido com a minha aparente serenidade a todos estes arranjos, sonhando sempre na torre do norte, na atalaya, nas galerias povoadas de fantasmas, e tambem n'aquelle pobre mutilado, meio louco, deixando ouvir as suas queixas d'envolta com os gemidos do vento nos compridos corredores.

Ah! tudo isto me encanta.

222 28 de maio.

Recebi esta manhã uma carta de Cecilia, que me appresenta a morada de Louvercy sob um novo aspecto,—menos sombrio, mas talvez menos atractivo para mim.

Eil-a textualmente:

Castello de Louvercy, 27 de Maio «Minha querida, vais horrorisar-te... foi uma traição!—Não nos podemos fiar em ninguém... meu pai... minha tia... ambos geralmente estimados, d'uma vida até hoje irreprehensivel, unirem-se em tenebrosa conspiração contra uma fraca criança!

Foi segunda-feira ás cinco horas da tarde.

Cheguei á gare (onde, entre parenthesis, ha um cego que toca a *Marselhesa*, no seu flagolé,—digo-te isto, para paráres n'esta gare, e não n'outra), cheguei á gare, como te digo, e lancei-me nos braços de minha tia: «como está, minha querida tia?—como estás minha sobrinha?»

Subimos para a carruagem, e teriamos apenas trocado quatro palavras, logo desconfiei, que se tramava alguma cousa... o embarço de minha tia, o seu ar mysterioso...—Estão alguns individuos no castello... dizia ella, receiava que eu me enfiasse esperando a minha amiga Carlota... «Oh! minha tia, pois podíeis erê?...» Reuniram-se pessoas em relação com a minha idade, as senhoras de Sauves e de Chagres, parentes do fallecido senhor de Louvercy.

... «Obrigado minha tia.» Tambem os seus dois maridos... «Bravo minha tia!» E os dois irmãos d'estas senhoras... dois rapazes d'uma extremada elegancia...—(A parte e perturbada) «Hein! hein!»—(Alto com indifferença) «Accredito, minha tia,»—E a proposito, diz-me, trouxeste lindos vestidos, minha sobrinha?—Não minha tia... não esperava encontrar ninguém!

(Continua)

O gabinete, compellido pela attitude energica da opposição parlamentar, abandonará a governação do estado, ou o snr. Fontes ainda tenta sustentar esta situação, procurando retemperar-lhe as frageis forças em uma recomposição ministerial?

A esta pergunta não é facil responder, desde que as transformações politicas no nosso paiz se operam sem que a logica, as indicações constitucionaes e a rotação dos partidos sejam attendidas.

A cerca d'este assumpto a *Democracia*, jornal affecto a esta situação regeneradora, diz o seguinte:

« Desde hontem correm boatos de reconstrução ministerial, cuja verdade não temos motivos nenhuns para affirmar ou negar. Segundo esses boatos o sr. Corvo, iria para a embaixada de Madrid, sendo transferido para a de Londres o sr. conde de Valbom. O sr. Lourenço de Carvalho sairia tambem do ministerio; outros affirmavam que quem sahia era o sr. Thomaz Ribeiro, ou sr. Sampaio. Para o ministerio entrariam os srs. Lopo Vaz e Julio de Vilhena. hoje arescenta-se que na recepção do paço, por ser o anniversario do rei d'Italia, devia ter-se tratado d'estes assumptos.

Repetimos que não damos estes boatos senão como simples dever de informador, abstenendo-nos de toda e qualquer reflexão ou consideração».

Acaba de chegar hoje a esta cidade, o snr. delegado do Thesouro, Eduardo Tavares, acompanhado pelo snr. inspector do regulamento da lei do sello e de um empregado da repartição de fazenda d'este districto.

No domingo passado inaugurou-se no Seixal um centro progressista.

A inauguração verificou-se na importante povoação fabril d'Arrentella, assistindo a este acto uma commissão do centro progressista de Lisboa.

A commissão que foi ao Seixal representar o centro da capital era composta dos srs. Anselmo Braamcamp, dr. Garcia Diniz, Antonio Ennes e Coutinho de Miranda.

Estes cavalheiros foram recebidos á entrada da povoação com as mais sinceras demonstrações de sympathia.

A sessão solemne foi aberta pelo snr. dr. Garcia Diniz, que em breves e eloquentes palavras expoz o motivo da reunião.

A direcção do centro progressista do Seixal ficou com-

posta dos cavalheiros seguintes:

PRESIDENTE — Marianno Augusto Ferreira Duarte.

VICE-PRESIDENTE — José Antonio Alves Ferreira.

SECRETARIOS — Leandro de Vasconcellos Monteiro e José Joaquim Moita.

THESOUREIRO — Padre José Joaquim Marques, prior de Arrentella.

VOGAES — Martinho José Ferreira Fins, José Candido da Silva, Miguel Amaro, José d'Almeida Aguiar.

E' d'esta forma, aperfeiçoando a sua organização e alargando as fileiras, que o partido progressista responde aos que o diziam muribundo e se aprestavam para a divisão d'esta illustre preza.

A commissão recenseadora d'este concelho, por proposta do nosso correligionario e collega, Domingos Leite de Castro, resolveu representar ao governo ponderando as conveniencias de se ampliar o prazo designado nas leis de 8 de maio de 1878, 23 de novembro de 1859 e decreto de 30 de setembro de 1852, para se realizarem as operações do recenseamento.

Esta representação já foi enviada ao respectivo destino.

Oxalá os poderes publicos attendam esta reclamação que é de todo o ponto justa, visto ser defficiente o prazo determinado na lei para se organizar o livro do recenseamento geral.

A construcção d'edificios particulares nas Caldas de Vizella, tem attingido ultimamente um desenvolvimento rapido e sempre crescente.

A belleza do local, a provadissima utilidade das suas agoas thermaes, e sobretudo o novo e sumptuoso estabelecimento de banhos, que brevemente poderá rivalisar com os melhores da Europa no numero de commodidades e diversões para os banhistas, tudo isto tem contribuido poderosamente para estender-se a edificação em todas as direcções.

São muitos os predios que se acham em construcção, alguns de reconhecida elegancia e grandeza e muitos outros se projecta edificar, visto a proveitosa applicação do capital.

Folgamos por ver assim florescer esta mimosa parte do nosso concelho; e presagiamos que dentro em poucos annos ella poderá disputar preferencias com qualquer das principaes povoações da nossa provincia.

Fallamos n'isto não só por nos ser aprazivel registrar este engrandecimento, que nos honra, mas principalmente para chamar a attenção da camara municipal sobre a alta conveniencia de mandar quanto antes extrahir um mappa topographico d'aquella localidade, afim de poderem submeter-se a alinhamento e n'um plano organizado as edificações futuras.

Dispensamo-nos de adduzir razões em pról d'esta medida; por isso que ellas saltam aos olhos de todos, e ninguem certamente deixaria de lastimar, que por falta d'ella ficasse completamente prejudicado o aformoseamento d'aquella auspiciosa terra.

Verificou-se no dia 16 em Coimbra a cerimonia do capello em direito do snr. Antonio Guimarães Pedrosa, sendo padrinho do candidato o sr. Bispo-Conde. Fazem o elogio academico do doutorado os srs. dr. Avelino Cezar Augusto Maria Calixto e dr. José Pereira de Paiva Pitta.

O sr. Bispo-Conde offerece n'este dia um jantar, em honra do novo doutor, a toda a faculdade de direito, e á noite dá uma partida, com ceia volante, para que estão convidadas as pessoas mais importantes de todas as classes de Coimbra.

Já foi approvedo nas duas cazas do parlamento o projecto de lei, prorogando até 23 de março de 1881 o prazo fixado na lei de 15 de março de 1877 para o registo dos onus reaes de servidão, emphyteuse e sub-emphyteuse, censo e quinhão.

O *Jornal da Noite* conta o seguinte:

O transporte *Africa*, na sua viagem para Macau, encontrou em alto mar uma lancha, desarvorada e sem leme, boiando á matrôca, onde estavam 43 desgraçados ameaçados de morte.

Os mantimentos já faltavam e a agua só chegava para mais um dia.

Imagine-se a alegria d'estes infelizes, ao verem despontar no horisonte os topos dos mastros do nosso transporte de guerra!

Os tristes naufragos foram recolhidos a bordo e tratados com a maior caridade e solicitude por toda a guarnição do *Africa*.

Muito folgamos por ter

que registrar esta *boa presa* do nosso navio de guerra.

Falleceu no ultimo sabbado, o snr. João Francisco de Abreu, morador no largo de S. Paio, d'esta cidade.

A sua familia endereçamos os nossos pezames.

No testamento do fallecido encontram-se as seguintes disposições:

Institue por sua unica e universal herdeira sua mulher, D. Roza Clara de Abreu.

Deixa a 12 terceiros pobres da ordem seraphica de S. Francisco, d'esta cidade, que assistirem ao seu enterro a esmola de 500 reis a cada um.

A cada um dos prezos que se acharem na cadeia d'esta cidade, 500 rs.

Aos entrevados e entrevidas do asylo da Santa Caza da Misericordia, 500 reis a cada um.

Ao albergue de mulheres pobres de S. Paio, 500 rs. para cada uma.

Ao alvergue de S. Crispim 500 reis, para cada uma das recolhidas.

A cada um dos seus afilhados ou afilhadas a quantia de 4:500 reis, por uma só vez.

A seu irmão, Albino Francisco de Abreu, a quantia de 600\$000 reis, por uma só vez.

A seus sobrinhos, filhos d'este, Ernesto Francisco de Abreu e Jeronymo Francisco de Abreu, 600\$000 reis a cada um, por uma só vez.

A sua sobrinha Thereza, filha de seu irmão Antonio Francisco de Abreu, 300\$000 reis tambem por uma só vez.

A seus 2 sobrinhos Jeronymo e Domingos, egualmente filhos d'este seu irmão e actualmente residentes no imperio do Brazil, 150\$000 reis a cada um.

A' Santa Caza da Misericordia d'esta cidade, 200\$000 reis.

A' ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco, d'esta cidade, 100\$000 reis.

Ao asylo de Santa Estephania, 50\$000 reis.

Ao asylo da Mendicidade de Nossa Senhora da Consoiação e Santos Passos, 20\$000 reis.

A's freiras Capuchas reis 30\$000.

A's recolhidas do Anjo S. Miguel, 30\$000 reis.

Todos estes 12 legados serão satisfeitos por morte de sua mulher.

A cada um dos criados e creadas que existirem em sua caza á hora do seu fallecimento, 6\$000 reis.

Nomeia seu testamenteiro

o sr. Agostinho José Ribeiro, a quem deixa como remuneração do seu trabalho a quantia de 50\$000 reis.

O celebre andarilho americano Weston, no mez de janeiro passado apostou reis 2:250\$000, em como percorreria a pé á roda de Inglaterra, duas mil milhas em quarenta e um dias e dezesseis horas.

Weston perdeu a aposta porque chegou a Londres, com atraso consideravel.

Atravessou nada menos de cento e noventa cidades, do sul, a oeste, norte e leste de Inglaterra, sendo alvo em toda a parte das mais estrepitosas ovações.

Não deixa de ser curiosa a descripção do uniforme uzado pelos zulos. Envolvem o dorso com um saio curto, feito de pelle de macaco ou de gato bravo. Em alguns regimentos, o toucado compõe-se d'uma pelle de leopardo, e penhas de abestruz brancas ou negras.

Os escudos dos zulos são pintados de diversas cores: branco, e vermelho ou preto. Os corpos de tropas recebem designações differentes, pela maior parte nomes de cidades, rios, e montanhas, aves, reptis, etc.

O soldado do regimento real usa na cabeça uma pelle de lontra e dos dois lados da frente duas grandes penhas de sakabuli, o pardal da Cafraria; na parte posterior da cabeça, penhas de abestruz bifurcadas, tendo no meio uma comprida penna de grou; nas orelhas brincos ou pingentes formados de pelle de macaco, e dois longos penachos de caudas de vaccas brancas, cahidas sobre o peito e espaldas.

Rompeu-se um dos diques do rio Theis, em Szegedin, segundo já annunciou o telegrapho. Duas terças partes da cidade ficaram submergidas.

As casas aluíram umas após outras, o terror foi indcriptivel; as victimas numerosas; calculam-se em cem. A cidade ficou completamente submergida.

Passam de 80:000 as pessoas que estão sem azylo, fugindo á temerosa inundação, tão consideravel que em alguns pontos occasionou o desmoronamento de varios edificios.

O governo austriaco enviou fundos para socorrer as

peçoas prejudicadas; mas a caridade official e as subscrições abertas são insufficientes para remediar tantas e tamanhas desgraças.

E' grande a consternação que reina em Pesth.

A cidade de Szegedin, é a segunda cidade commercial da Hungria.

Um facto curioso é communicado de Genebra com data de 7. Leão XIII foi citado a comparecer ante um tribunal do cantão de Soleuse.

Um fervente catholico, que morreu ha pouco tempo, em seu testamento deixou varios legados aos imperadores da Austria e do Brazil e nomeou por legatario universal do resto de seus bens o papa. Este testamento foi impugnado pelos parentes do fallecido, herdeiros legitimos, allegando que o testador não estava em seu juizo, quando se fez a doação. Os dois imperadores citados para se apresentarem como partes no pleito, renunciaram á herança que lhes pertencia; o papa, porem, não tendo feito igual desistencia, foi citado para comparecer no tribunal da cantão e manifestar porque não contestou as allegações dos legitimos herdeiros do defuncto.

A *Bombe*, de Vienna d'Austria, traz a seguinte anedocta:

—Ha dias, estando enfermo o czar, mandara chamar o seu medico.

—Estou muito mal, lhe disse.

—Vossa magestade tem apenas uma ligeira constipação e d'aqui a poucos dias se achará de todo restabelecido, pois vossa magestade possui excellente constituição.

—Que diabo de expressões emprega hoje, doutor? respondeu furioso o czar, não tenho constituição nem quero tel-a, percebe?

**DIRECCÃO DO CORREIO DE GUIMARÃES**  
Cartas retidas em 17 março de 1879

Abilio José da Silva Lopes Constantino d'Oliveira (S. Paio) E. Larcher, Francisco José Pereira d'Araujo, (Oliveira) José Bento Ribeiro, (Tourel) José Francisco Martins Moró (idem) José de Souza Gonçalves, (S.ª da Guia) José Mendes da Costa e Souza, (Rua de Couros) José Faria (Rua das Flores) José Joaquim Alves da Silva Pinheiro, José Francisco da Silva Guimarães

João José Pereira Coutinho, Manuel José Pereira Guimarães, (Tourel) Simão Gomes Candido Basto, (Oliveira.)

**CORRESPONDENCIA**

Porto 3 de março de 1879

Difficil se torna o cumprimento do encargo do correspondente n'estes tempos que vão correndo: escasseiam de todo o ponto as novidades, e chega o noticiarista a desejar o mal do proximo para ter que relatar.

Um desastre, um desarrilamento, uma queda, um desmoronamento, são noticias que se prestam a adjectivos e interjeições em grande numero, o que, caro leitor, quer dizer, que podemos desempenhar-nos satisfatoriamente de tão ardua tarefa.

O Porto, nos ultimos dias, tem-se occupado sómente da mulher-homem, facto romanesco, que o povo tem tido occasião de modificar e alterar, aproveitando as ideias mais extravagantes, os factos mais plausiveis e vulgares, para confirmarem as suas *versões* aproximativas da verdade, mas ordinariamente aladas ás altas regiões de refinado romantismo, e inadmissivel maravilhoso.

Tem, pois, sido tão variadas essas narrações, que nós pedimos licença ao leitor para não lhe dár-mos nenhuma. O que se sabe de positivo, de real, é que um elegante caixeiro d'um armazem de vinhos ao Bomjardim era... uma mulher.

Poder-se-hia, com a imaginação brilhante de Ponson, bordar estas differentes versões populares das lantejoulas do ideal e do romanesco; ornal-as com brincados d'estylo e de linguagem, dar-lhes o ácido da ironia, e a doçura do romantico; fundir um sorriso de Voltaire com um suspiro de Lamartine, um cantico de Klepstock com um rugido de Dante.

Porém, deixemos na penumbra estes factos, que, bem conhecidos são elles do publico; crêmos bem, qee, attenta a curiosidade popular, será a ordem do dia ainda d'esta semana este caso curioso.

—Repetem-se novamente as violencias da autoridade em Cêa. Após repetidos escandalos, o escandalo principal da approvação das eleições, que representam sómente, não a soberania popular, mas sim o resultado de torpes especulações e de abusos inqualificaveis. O *despotismo constitucional*, se deve chamar, creio, ao que se vai vendo. Expulsa a moralidade do poder, não

póde jorrar de cima nem luz nem moralidade.

Aberta a bocêta de Pandora, não nos devemos admirar dos repetidos males que nos assolam. Porém, o povo, que attenda aos seus deveres e ao seu decoro, e enxote, como um Christo moderno, do tempo da patria, os vendilhões que lh'o enlameiam. A grilhe-la da reprovação é um castigo moral digno de quem o opprime.

Por hoje mais nada.

**ANNUNCIOS**

**CERTIDÃO**

João Joaquim d'Oliveira Bastos, escrivão e tabellião d'um dos officios do Juizo de Direi-n'esta cidade de Guimarães e sua comarca, e n'ella e Districto respectivo escrivão privativo do Tribunal Commercial de primeira instancia, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz 1. que Deus Guarde etc.

Certifico que o sou dos autos d'abertura de fallencia do negociante que o foi n'esta Praça, José Antonio de Souza Brandão, e que nos mesmos se acha a seguinte:

**SENTENÇA**

O Tribunal Commercial de Guimarães, attendendo ás respostas affirmativas, dadas aos quesitos precedentes, declara em sua conformidade a abertura da fallencia, do negociante José Antonio de Souza Brandão; ha por nomeados o Juiz Commissario e curadores fiscaes; manda se ponham os sellos ordenados, pela lei e se façam as participações e remessas d'esta decisão para o seu devido cumprimento.

Guimarães, 7 de Março de 1879.

José Teixeira de Queirdz Botelho Pimentel e Vasconcellos, Antonio Joaquim Ribeiro de Souza Guimarães, João Pereira de Lima, Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho, Domingos Antonio de Freitas, Antonio José da Costa Braga, José da Costa Nogueira e Souza, Antonio Serafim Affonso Barboza, Antonio de Campos Silva Pereira.

Nada mais se contem na referida sentença, que eu dito escrivão, João Joaquim d'Oliveira Bastos, para aqui bem e fielmente fiz passar por certidão dos mencionados autos a quem me reporto, no meu cartorio, com os quaes esta conferi e achei conforme.

Guimarães 8 de março de 1879.

Eu-João Joaquim d'Oliveira Bastos escrivão a subscrevi.

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (6)

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do Escrivão abaixo assignado, se afixaram editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar os credores e legatarios da fallecida D. Maria Emilia, das Dqres Freitas, viuva moradora que foi na rua de Santa Cruz d'esta cidade, que sejam desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario da dita fallecida, em que é inventariante seu filho Cesar Augusto de Freitas.

Guimarães 10 de março de 1879.

Conferi  
T. de Queiros.  
O escrivão,

João de Freitas Costa Brandão (7)

**PREVENÇÃO**

Antonio Bernardo de Vasconcellos Peixoto, da cidade de Braga, annuncia para os fins convenientes, que conjuntamente com Tristão da Silva, da mesma, José Joaquim d'Oliveira, d'esta cidade, contractou com os respectivos interessados, e por escriptura de 13 de junho de 1878, a cobrança e arrecadação da herança de Francisco Antonio da Silva, falecido em 1855 na cidade de Lisboa, e constando ao annunciante que se intenta novo contracto sobre a mesma herança, faz publico o que fica referido, e previne toda e qualquer pessoa de que o mesmo annunciante uzará de todos os meios legaes para fazer valer o dito contracto, e protesta por perdas e danos contra quem quer que seja.

Braga 28 de Fevereiro de 1878.

Antonio Bernardo Vasconcellos Peixoto. (5)

**A CARIDADE PUBLICA**

Francisco José de Castro inquilino do predio aonde houve o inceudio na noute de 11 para 12 do corrente, vendo-se na extrema miseria, pede ás almas caritativas uma esmolla pelo amor de Deus, as quaes recebem em casa do sr. Antonio Carvalho, praça da Oliveira n.º 26.

**PIANOS**

Dos principaes fabricantes, vendas

garantidas a praso ou prompto pagamento.

Costa Mesquita, rua de D. Pedro 94—Porto. (2)



**Carreiras diarias**

Torquato Ribeiro annuncia as suas carreiras de diligencias diarias entre o Arco, Braga, Villa Nova e vice-versa a começar no dia 19 do corrente.

Sae de Guimarães para Villa Nova ás 4 da manhã e meio dia, chega o primeiro a esta cidade á 1 hora da tarde e o segundo ás 9 da noite.

Preço por cada passageiro 400 reis.

Pagando por excesso de bagagem 10 reis por kilo.

Sae de Guimarães para Braga ás 4 1/2 da manhã e meio dia, o primeiro chega ás 8 da manhã e o segundo ás 3 horas da tarde.

Preço por cada passageiro 240 reis.

Por excesso de bagagem 10 reis por kilo.

Sae de Guimarães para o Arco ás 8 1/2 da manhã, chega a esta cidade ás 10 horas da manhã.

Preço por cada passageiro 500 reis.

Por excesso de bagagem 20 reis por kilo.

Local da estação, Tourel á porta do sr. Francisco José de Souza Guimarães. (8)

**COMPANHIA**

dos

**BANHOS DE VIZELLA**

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

São convidados os Srs. accionistas a pagar a 6.ª prestação de 10\$000 réis por acção, até ao fim do corrente mez, n'esta cidade ao 1.º ou 2.º signatarios ou ao 3.º em Vizella.

Guimarães, 1 de março de 1879.

Os Directoes,

Antonio José Ferreira Caldas, Antonio Peixoto de Mattos Chaves, Joaquim Ribeiro da Costa. (3)

**VINHO DO ALTO DOURO PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**



**CASA DE VILLA POUCA PREMIADO NAS EXPOSIÇÕES**

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . . 150 rs.	Moscatel . . . . . 500 rs.
Lagrima . . . . . 200 rs.	Vinho de 1854 . . . . . 600 rs.
Tinto . . . . . 190 rs.	Roncon . . . . . 700 rs.
Tinto fino . . . . . 210 rs.	Vinho de 1825 . . . . . 1:000 rs.
Vinho velho em prova secca 300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa 2:250 rs.
Malvasia, 2. <sup>a</sup> qualidade 360 rs.	Bual de 1851 . . . . . 1:000 rs.
Vinho velho . . . . . 400 rs.	Delicado de 1857 . . . . . 800 rs.
Alvaralhão, superior . 560 rs.	Especial de 1862. . . . . 600 rs.
Bastardo velho . . . . . 500 rs.	Serveja ingleza . . . . . 110 rs.
Malvasia 1. <sup>a</sup> qualidade . 500 rs.	« Nacional . . . . . 50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sur. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

**SUBSCRIÇÃO PERMANENTE**

**HISTORIA POPULAR DOS PAPAS**

DESDE S. PEDRO ATÉ PIO IX

**POR J. CHANTREL**

Vertida da ultima edição franceza

POR A. J. DE CARVALHO

Obra approvada pelos principaes prelados francezes, e recommendada por toda a imprensa catholica de França, Portugal e Brazil.

**Condições da assignatura**

A distribuição faz-se por fasciculos de 80 paginas aproximadamente, em 4.º a duas columnas e em typo compacto. Preço de cada fasciculo 250 rs. para os assignantes do «Progresso Catholico» 200 rs.

A obra não excederá 18 fasciculos.

Tambem se recebem assignaturas por volumes.—Preço de cada volume 1\$500, para os assignantes do «Progresso Catholico» 1\$200.

Quem angariar 6 assignaturas receberá uma gratis.

O preço da edição franceza é de 6\$000 rs., emquanto que a nossa edição custará 3\$600.

«Assigna-se e vende-se em casa do editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, em Guimarães.

Tomam assignaturas e recebem a sua importancia todos os srs. correspondentes do «Progresso Catholico.

**LA MODA ELEGANTE**

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a cor finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajas, e debuches para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para piano composto expressamente para suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio :

- 1.<sup>a</sup> Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis.
- 2.<sup>a</sup> Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis.
- 3.<sup>a</sup> Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 1\$000 reis.
- 4.<sup>a</sup> Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra podem mandar a sua assignatura e a importancia em valles do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

TEIXEIRA DE FREITAS, EDITOR

Acaba de ser publicado o 2.º e ultimo volume da importante obra

**O MATRIMONIO**

SUA LEI NATURAL E HISTORIA

SUA IMPORTANCIA SOCIAL

POR

**D. Joaquim Sanchez de Toca**

TRADUÇÃO

DO

Bacharel Luis Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

2.º volume em 8.º grande . . . . . 1\$000 reis.

O MATRIMONIO é enviado franco, pelo correio, a quem mandar o seu importe (1\$000 rs.) em estampilhas ou vales do correio ao editor Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo, Guimarães

**TYPOGRAPHIA**

9—Rua do Espirito Santo—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. C.